DAVI BORGES DE ALBUQUERQUE

ENSAIOS DE ECOLINGUÍSTICA TEÓRICA E APLICADA

1ª edição

Brasília
Anderson Nowogrodzki da Silva
2018

A345 Albuquerque, Davi Borges de.
Ensaios de Ecolinguística teórica e aplicada/ Davi Borges de Albuquerque. 1. ed. – Brasília: Anderson Nowogrodzki da Silva Editor, 2018.
262 p.: il.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-85-924474-2-7

1. Linguagem. 2. Comunicação. 3. Linguística.
I. Título.

CDD: 410
CDU: 81

Copyright © do autor
Editoração e capa: Anderson Nowogrodzki da Silva
Revisão: o autor
Coleção: Linguagem e Meio Ambiente
Coordenação: Anderson Nowogrodzki da Silva

CONSELHO EDITORIAL

Elza Kioko Nakayama Nenoki do Couto (UFG)

Dioney Moreira Gomes (UnB)

Mônica Maria Guimarães Savedra (UFF)

Eraldo Medeiros Costa Neto (UEFS)

Pierre François Georges Guisan (UFRJ)

Ronaldo Mangueira Lima Júnior (UFC)

Pere Comellas Casanova (Universidade de Barcelona)

Hildo Honório do Couto (UnB)

Hilário Bohn (UFPel)

Suani Vasconcelos (UEFS)

Rui Manuel do Nascimento Lima Ramos (Universidade do Minho, Portugal)

Maria Célia Dias de Castro (UEMA/Balsas-MA)

Zilda Dourado (UEG/Quirinópolis-GO)

ÍNDICE

Prefácio 4

Introdução.

Aspectos Teóricos e Aplicados da Ecolinguística: Limitações, Problemas e Soluções 8

PARTE I – TEORIA

Capítulo 1.

A metodologia em ecolinguística 20

Capítulo 2.

Fundamentação teórico-metodológica da Análise do Discurso Ecológica (ADE) 31

PARTE II – METODOLOGIA

Capítulo 3.

O Ecossistema Linguístico Local de Timor-Leste: Ecologia do letramento e AIC 55

Capítulo 4.

Ecologia do contato de línguas: metodologia e estudo de caso 106

Capítulo 5.

As ciências cognitivas e a ecolinguística: uma contribuição para o estudo do Ecossistema Linguístico Mental 128

Capítulo 6.

Ecolinguística e funcionalismo: a dinâmica das línguas em Timor-Leste 144

PARTE III – APLICAÇÕES

Capítulo 7.

Elementos para o estudo da ecolinguística de Timor-Leste 156

Capítulo 8.

Língua e meio ambiente na literatura oral em Tetun, Timor-Leste 182

Capítulo 9.

O sistema linguístico como sistema ecológico: um estudo da gramática Tetun (Timor-Leste) 191

Capítulo 10.

Ecologia da mudança lexical do português de Timor-Leste 208

Referências 237

PREFÁCIO

1. Julgo que será relativamente fácil para nós, leitores, imaginarmos que uma obra literária resulta das paixões do seu autor, com mais ou menos complexas e sinuosas linhas de desenvolvimento.

E, paralelamente, temos alguma expectativa de que uma obra científica seja marcada por uma fria objetividade, que exclui as paixões e se fundamenta na mais retilínea razão.

Contudo, bem vistas as coisas, talvez se possa afirmar que as obras científicas são, elas também, fruto das paixões dos seus autores, que são seres no mundo, e não entidades seráficas alienadas das tentações, das alegrias, das tristezas, dos sucessos e das quedas que todos nós vamos experienciando.

É disso prova a presente obra científica, de Davi Albuquerque. Não porque recuse a abordagem e o tratamento científico do seu objeto, mas porque não pretende ocultar, sob o espesso véu da razão, a sua paixão pelos *topoi* que recebem a sua atenção, a sua reflexão e a sua discussão: por um lado, a ecolinguística como ciência da linguagem; por outro, Timor-Leste como nação, como povo, como vivência e como objeto de estudo.

2. A discussão em torno da ecolinguística, numa perspetiva diacrónica como numa perspetiva sincrónica, ocupa os primeiros capítulos da obra. Neste campo, Davi Albuquerque assume-se dominantemente como discípulo de Hildo Honório do Couto, com o necessário e natural distanciamento crítico. Expõe, de modo fundamentado, alguns dos princípios fundadores desta ciência, discute possibilidades de abordagem, metodologias e vias de desenvolvimento. Procura defender uma visão ecológica do mundo e centrar nas interações o seu olhar indagador. Assume a centralidade da linguagem verbal para a compreensão do ser humano e

do mundo. Tenta identificar, explicar e dar sentido à complexidade do ecossistema global, com as suas múltiplas teias de relações multidirecionais.

Em muitos aspetos, a apresentação dos argumentos que sustentam, do ponto de vista da ciência, a ecolinguística, e as suas diversas abordagens e especificidades, segue padrões internacionalmente reconhecidos, respeitando os cânones e o modo consolidado de "fazer ciência".

Mas, em outros aspetos, tal apresentação é fortemente marcada pela visão pessoal do autor e das ideias que fundamentam um determinada forma de "fazer ciência", nem sempre canónica: privilegia a transferência da consideração e do estudo dos objetos do mundo para a consideração e o estudo das relações (ou inter-relações) que se estabelecem num determinado ecossistema, procurando alargar o olhar tão rasgadamente quanto possível, tão holisticamente quanto possível, tão ecologicamente quanto possível.

Este estudo reconhece a existência do pesquisador/ observador/ interpretante dos fenómenos do mundo no processo científico, assim como o seu papel ativo, com a sua subjetividade – o que não significa que não possa haver procura do comprovável, do razoável, do regular (e da generalização), e que não se fundamente na observação atenta e na reflexão profunda sobre os indícios empíricos. Tal atitude individual encontra-se intimamente associada a um posicionamento ético perante os outros e o mundo, numa fusão entre o pesquisador e o indivíduo/ cidadão, o que leva à defesa de posições engajadas.

3. Os últimos capítulos da obra testemunham uma outra paixão do autor: Timor-Leste, suas gentes e suas problemáticas. Nestes capítulos, são postas em prática muitas das ideias expostas na parte inicial desta obra, enquanto "aplicações" da teoria.

Neste campo, em primeiro lugar, há que assinalar que Davi Albuquerque é um conhecedor sólido da realidade timorense, associando um saber construído pela vivência pessoal ao saber

teórico que recolheu das obras que constituem o seu acervo de referências e à reflexão que resultou da articulação entre os dois tipos de saber (e de onde resultou uma tese de doutoramento, para além de outros múltiplos estudos). Assim, o resultado da imersão do pesquisador no meio e o seu contacto intenso com o objeto de estudo não corre o risco de o conduzir a uma mera descrição testemunhal, mais ou menos ilustrada com exemplos concretos, mas desprovida da densidade da reflexão sistemática. Ao invés, permite-lhe construir uma análise atenta, a respetiva discussão e as naturais conclusões, com uma sadia solidez científica.

Timor-Leste constitui um verdadeiro laboratório vivo para o linguista, onde os fenómenos de variação (dos diversos tipos de variação) são descritos usando o Presente e não o Perfeito, onde a mudança corre célere e a complexidade (as muitas complexidades) se converte em apaixonante desafio para a interpretação. O autor assume a centralidade da língua tétum em toda a sua reflexão, na sua relação com a língua portuguesa, as restantes línguas locais, o inglês, o indonésio e o malaio (e até, em menor grau, outras línguas), em perspetivas sincrónica e diacrónica. Constrói uma interessantíssima e fundamentada descrição de diversos aspetos da ecologia das línguas em Timor-Leste, o que constitui um importante espaço de discussão sobre as decisões de política linguística naquele país. Além disso, fá-lo considerando um alargado número de variáveis na sua reflexão, congregando dados oriundos, essencialmente, das ciências sociais e humanas.

4. Como o autor diversas vezes assinala, porém, a estrutura teórica sobre a qual constrói as suas análises encontra-se em fase de edificação. Alguns pilares parecem estar já solidamente implantados, mas falta reflexão, discussão e massa crítica para continuar a tarefa e ultrapassar algumas fragilidades e incompletudes. A ecolinguística, no Brasil como em outras partes do mundo (essencialmente, em vários países europeus), é ainda uma ciência jovem e sofre de

interpretações diversas, modos de atuar diversos, influências nem sempre compatíveis. Por isso, é possível identificar hesitações, divergências, contradições. O texto de Davi Albuquerque não o esconde, assumindo que mais reflexão e mais discussão serão ainda necessárias.

E representa, há que sublinhá-lo vivamente, um enorme ato de coragem científica e académica. O autor não se limita a recorrer aos instrumentos e à metodologia de um quadro teórico já consolidado para o revalidar com a sua reflexão pessoal, num exercício fútil mas frequentemente repetido; não se limita a traduzir para língua portuguesa investigações já feitas e apresentadas em outras línguas, com discretos toques pessoais; e nem sequer aplica a um novo objeto empírico uma metodologia já atestada, caraterística de um quadro teórico estabelecido: pelo contrário, corre o enorme risco de se expor e avançar com uma visão própria (fundamentada em estudos anteriores de outros pesquisadores, naturalmente) e complexa, atual e "incompleta" de um novo quadro teórico, dando a ver o próprio processo científico. E procura validá-la num exercício de análise dessa apaixonante realidade fortemente marcada por diversidade biocultural que é Timor-Leste.

Por tudo isto, a presente obra representa um desafio e um incisivo incentivo ao debate académico e científico.

Rui Ramos

Universidade do Minho, Portugal

Dezembro de 2017